

331 - EFEITO DA TEMPERATURA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE PURUI (*Borojoa sorbilis* (Duque) Cuatre. - RUBIACEAE): ASPECTOS MORFOLÓGICOS DAS SEMENTES E PLÂNTULAS. L.F. Braga; M.P. Sousa; M.E. Sá (FEIS, UNESP, Ilha Solteira, SP); J.F. Braga (Faculdade Sousa Marques).

RESUMO - O purui (*Borojoa sorbilis*) é uma fruteira exótica da Amazônia, pertencente a família das Rubiáceas, sendo uma espécie de importância regional, porém ainda pouco conhecida e explorada. O trabalho foi conduzido com o objetivo de avaliar a influência das temperaturas constantes (20, 25, 30 e 35°C) e alternadas (25-35, 30-35°C) no processo germinativo das sementes de purui. Foram observados aspectos morfológicos das sementes e das plântulas. Os ensaios foram realizados em rolos de papel germitest, num delineamento inteiramente casualizado com seis tratamentos e quatro repetições de 50 sementes. Os resultados mostraram que: foi obtido a maior porcentagem de germinação a 30°C (85,5%), entretanto não diferiu estatisticamente de 20, 35 e 30-35°C. Com relação ao vigor observado pela primeira contagem do teste de germinação, verificou-se que ocorreu maior porcentagem a 25-35°C. A temperatura de 25°C promoveu a maior quantidade de plântulas anormais e o menor índice de velocidade de germinação. Concluiu-se que as sementes de purui são recalcitrantes, devendo ser utilizadas logo após a retirada do fruto, pois perdem umidade rapidamente. Pode-se utilizar as temperaturas de 30°C e 30-35°C em teste de germinação, que pode ser encerrado aos 50 dias após o seu início.

Palavras-chave: *Borojoa sorbilis*, fruteira exótica, temperatura, germinação.

Revisores: M.L.T. Moraes; E. Furlani-Júnior (FEIS, UNESP).



332 - EFEITOS IMEDIATOS DO DESSECAMENTO NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE MAMÃO (*Carica papaya* L. - CARICACEAE). J.E.U. Carvalho*; W.M.O. Nascimento; C.H. Müller (EMBRAPA Amazônia Oriental, Belém, PA).

RESUMO - Sementes de mamão, cultivar Sunrise Solo, foram submetidas à secagem, com o objetivo de determinar os efeitos do dessecamento na germinação. As sementes foram extraídas de frutos completamente maduros e, após a remoção da sarcotesta, foram lavadas em água corrente, enxugadas superficialmente e submetidas à secagem em câmara a 25±3°C e 50±5%UR e em sílica gel (25±5%UR), na mesma temperatura, o que possibilitou a obtenção dos graus de umidade: 18,9, 13,7, 11,7, 10,2, 8,3, 6,6, 4,9 e 3,6%. Os testes de germinação foram conduzidos na temperatura ambiente de Belém, PA (aproximadamente 26,5°C) e tiveram a duração de 90 dias. As sementes foram semeadas em substrato de areia, efetuando-se contagens diárias do número de sementes germinadas, para fins de estimativa do tempo médio de germinação. Para as sementes com umidade igual ou inferior a 8,3%, precedendo à semeadura, estas foram expostas durante 24 horas em câmara com a 90%UR e 25°C, para prevenir possíveis danos por embebição. Os resultados obtidos evidenciaram que a redução do grau de umidade para valores ao redor de 8,0% não afeta a porcentagem de germinação, que se manteve com valores aproximados de 90%. Quando o grau de umidade foi reduzido para valores entre 8,0 e 4,9%, a porcentagem de germinação atingiu valor ligeiramente superior a 80%. O dessecamento para nível de 3,6% reduziu a porcentagem de germinação para 65%. Em relação ao tempo médio de germinação, observou-se que quando as sementes tiveram o grau de umidade reduzido para 6,6, 4,9 e 3,6%, germinaram mais rapidamente, requerendo, respectivamente, 19,5, 19,9 e 13 dias. Por outro lado, para as sementes com grau de umidade igual ou superior a 8,3%, o tempo médio de germinação foi sempre superior a 23 dias.

Palavras-chave: grau de umidade, tempo médio, secagem.

Revisores: C.J.R. Carvalho; E.D. Cruz (EMBRAPA Amazônia Oriental).